



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MARIA EUTÁLIA DA SILVA BRITO RÊGO

**ESTÁGIOS SUPERVIOSINADOS E PIBID EM GEOGRAFIA:
VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

CAMPINA GRANDE - PB

2024

MARIA EUTÁLIA DA SILVA BRITO RÊGO

**ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PIBID EM GEOGRAFIA:
VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão Curso (Monografia, Artigo ou Recurso Didático) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia a do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana.

Orientador: DR. SÉRGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO

CAMPINA GRANDE – PB

2024

R343e Rêgo, Maria Eutália da Silva Brito.

Estágios supervisionados e PIBID em geografia: vivências, desafios e possibilidades / Maria Eutália da Silva Brito Rêgo. – Campina Grande, 2024.

36 f. : il. color.

Artigo (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo".

Referências.

1. Geografia – Estudo e Ensino. 2. Estágio Curricular Supervisionado – PIBID em Geografia. 3. Regime Remoto Emergencial – Pandemia da COVID-19. 4. Geografia Humana. 5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). I. Azevedo, Sérgio Luiz Malta de.
II. Título.

CDU 911(07)(043)

MARIA EUTÁLIA DA SILVA BRITO REGO

**ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PIBID EM GEOGRAFIA:
VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão Curso (Monografia, Artigo ou Recurso Didático) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia a do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia. Área de Concentração: Geografia Humana.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO**
Data: 12/06/2024 08:05:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Orientador – UAG/CH/UFCG

Documento assinado digitalmente
 **RANYERE SILVA NOBREGA**
Data: 14/06/2024 16:01:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Ranyére Silva Nóbrega

Examinador Interno I – UAG/CH/UFCG

Documento assinado digitalmente
 **LINCOLN DA SILVA DINIZ**
Data: 12/06/2024 15:23:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. Lincoln da Silva Diniz

Examinador Interno II – UAG/CH/UFCG

Trabalho aprovado em: 03/06/2024

CAMPINA GRANDE – PB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADEMICA DE GEOGRAFIA-CH
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1200
Site: <http://ch.ufcg.edu.br> - E-mail: assadm@ch.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - CGGEO/CH

(Nº 350)

Aos três dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro (03/06/2024), às quatorze horas(14h00), na sala 202 (PROFGEO), Bloco BC do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, reuniu-se a Banca Examinadora para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Maria Eutália da Silva Brito Rêgo**, Matrícula: 118130594, intitulado: “**Estágios Supervisionados e PIBID de Geografia: Vivências, desafios e possibilidades**”. Integrou a Banca Examinadora os Professores **Sérgio Luiz Malta de Azevedo** (Orientador), **Lincoln da Silva Diniz** (Membro interno/UAG/CH) e **Ranyere Silva Nóbrega**(Membro interno/UAG/ CH).. Após a exposição oral, o candidato foi arguido pelos componentes da banca, que se reuniram reservadamente e decidiram APROVAR com média **nove (9,0)** o TCC, modalidade Artigo, sob a condição de o candidato apresentar alguns acréscimos e mudanças exigidas pela banca. Após a apresentação destas alterações o estudante foi considerado aprovado. Para constar, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim, Professor Sérgio Murilo Santos de Araújo, Coordenador de TCC do Curso de Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, e pelo Orientador do TCC.

| Membros | Nota |
|------------------------------------------------------------|------------|
| Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (Orientador) | 9,0 |
| Dr. Lincoln da Silva Diniz (Membro interno/UAG/CH) | 9,0 |
| Dr. Ranyere Silva Nóbrega (Membro interno/UAG/ CH). | 9,0 |
| Média | 9,0 |

Campina Grande-PB, 03 de junho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **SERGIO MURILO SANTOS DE ARAUJO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/06/2024, às 16:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **SERGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2024, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4457095** e o código CRC **8371F667**.

AGRADECIMENTOS

Anos de dedicação, estudos, conhecimentos adquiridos e compartilhados, amizades feitas, medos e dificuldades que foram sendo superadas para alcançar um objetivo, que por muitas gerações dentro do meu ceio familiar foi um sonho. Concluo essa fase com a sensação de dever cumprido, por todos eles que não tiveram à mesma oportunidade que pude ter.

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve se fazendo presente durante todo esse percurso e todas as fases da minha vida, que escutou minhas orações e me deu acalento e força nas horas de dificuldade e que também se fez presente nas horas de alegria.

Agradeço aos meus pais Vamberto Ernesto do Rêgo e Rozeane da Silva Brito Rêgo, aos meus familiares, irmãos, primos, primas, tios, tias, avó paterna Helena Queiroz do Rêgo (*in memoriam*) e avós maternos Eutália Gomes de Brito e Antônio Francisco de Brito (*in memoriam*), a meu namorado e companheiro de vida Charles Henrique Rodrigues, que me acompanharam em vida e em memórias, me incentivando em toda a jornada acadêmica, não deixando que eu desanimasse ou desistisse, vocês foram essenciais. Em especial agradeço a minha mãe Rozeane, que sempre me incentivou a estudar e batalhar pelos meus sonhos, minha inspiração de mulher, mãe, irmã e amiga. Espero proporcionar muito orgulho para ela ainda.

Agradeço imensamente ao meu orientador Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo, que é um excelente professor, sendo uma inspiração para mim e outros futuros professores de Geografia. Obrigada por todas as orientações e paciência no decorrer do desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos avaliadores do trabalho Dr. Lincoln Diniz e Dr. Ranyére Nóbrega, que fizeram parte da minha vida acadêmica, repassando com excelência seus conhecimentos assim enriquecendo ainda mais o meu saber geográfico e de tantos outros colegas de curso.

Agradeço a instituição UFCG - Campus sede- Campina Grande, que me proporcionou participar do PIBID através da Capes, foi uma experiência desafiadora e inspiradora sem dúvidas. E também a todos os professores e professoras que compõem a Unidade acadêmica de Geografia - UAG. Este trabalho é dedicado a todos que fizeram parte dessa caminhada comigo.

A todos e todas obrigada.

RESUMO

Este trabalho aborda as experiências e vivências dos Estágios supervisionados e do PIBID em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande – Campus sede, dando ênfase ao período pandêmico da Covid-19 vivido entre 2020-2022 e pós-pandêmico. A metodologia adotada é baseada em uma análise qualitativa, em que se estruturam as descrições e significados das vivências em uma perspectiva autobiográficas e com levantamento bibliográfico. Visando assim, relatar como tais fatos influenciam e contribuem para a formação do professor de Geografia, em formação. Para isto o artigo foi dividido em três pontos principais: 1. Estágios I, II e III: possibilidades e desafios durante a pandemia, 2. PIBID: vivências do primeiro programa de iniciação a docência em Geografia feita exclusivamente de forma remota na UFCG-UAG e 3. Estágio IV: o primeiro contato com a sala de aula pós-pandemia. Com a pesquisa buscando assim enriquecer os saberes de graduandos na área de ensino em Geografia, através das reflexões vivenciadas relatadas, dando ênfase a importância do estágio e PIBID no processo de formação docente. Constatou-se com a pesquisa que muitas lições ficaram como aprendizados do período de contenção social. O principal deles é que é preciso investir muito mais na formação digital de estudantes no ensino de Geografia.

Palavras-chave: ensino de geografia. estágio curricular. metodologias. regime remoto emergencial . PIBID.

SUPERVISED INTERNSHIPS AND PIBIB IN GEOGRAPHY: EXPERIENCES, CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT¹

This work addresses the experiences of supervised internships and PIBID in Geography at the Federal University of Campina Grande – Main Campus, emphasizing the Covid-19 pandemic period experienced between 2020-2022 and post-pandemic. The methodology adopted is based on a qualitative analysis, in which the descriptions and meanings of the experiences are structured from an autobiographical perspective and the bibliographical survey. Thus, aiming to report how such facts influence and contribute to the training of Geography teachers in training. For this purpose, the article was divided into three main points: 1. Stages I, II and III: possibilities and challenges during the pandemic, 2. PIBID: experiences of the first Geography teaching initiation program carried out exclusively remotely at UFCG-UAG and 3. Stage IV: the first contact with the post-pandemic classroom. With the research thus seeking to enrich the knowledge of undergraduates in the area of Geography teaching, through lived and reported reflections, emphasizing the importance of the internship and PIBID in the teacher training process. The research revealed that many lessons were learned from the period of social containment. The main one is that it is necessary to invest much more in the digital training of students in Geography teaching.

Keywords: geography teaching. curricular stage. methodologies. emergency remote regime. PIBID.

¹ O Abstract foi feito com o auxílio da plataforma Google tradutor, podendo haver algumas variações linguísticas após serem traduzidas do português para o inglês.

LISTRA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente

ECI- Escola Cidadã Integral

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

EREPEG – Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência

PPP- Plano Político Pedagógico

RPG – Residência Pedagógica

SEECT – Secretaria de Estado, Educação, Ciência e Tecnologia

UAG – Unidade Acadêmica de Geografia

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| METODOLOGIA..... | 14 |
| 1. ESTÁGIOS I, II E III: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA. | 16 |
| 2. PIBID: VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA FEITA EXCLUSIVAMENTE DE FORMA REMOTA NA UFCG-UAG..... | 22 |
| 3. ESTÁGIO IV: O PRIMEIRO CONTATO COM A SALA DE AULA PÓS- PANDEMIA | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS:..... | 33 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 36 |

INTRODUÇÃO

Na licenciatura em Geografia e também durante outros cursos do magistério, o estágio supervisionado é etapa fundamental na carreira do professor que está a se graduar. É nesta etapa que os graduandos têm a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido dentro da Universidade, colocando a sua experiência acadêmica em evidência.

O Estágio é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas de instituições de ensino superior brasileiras, sendo considerado essencial para a formação inicial de professores, visto que garante ao licenciado a oportunidade de inserir-se no campo profissional, de articular a teoria à prática, e de enfrentar os desafios da prática docente. Neste momento o futuro professor vivencia experiências pedagógicas e passa a “conhecer melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos” (ROSA;WEIGERT;SOUZA,2012,P.678).

Mas vale salientar que o Estágio supervisionado não é o único processo que garante à oportunidade de graduandos vivenciarem experiências plenas em sala de aula na educação básica brasileira, igualmente, o PIBID² (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência), também se compromete com a finalidade acima referida, pois este programa participa do esforço de inserir o futuro professor também na sala de aula porém de forma mais direta. De acordo com Brasil (2007) o PIBID, por outro lado, apresenta como objetivo a inserção de alunos dos cursos de licenciatura plena no cotidiano de escolas de rede pública de educação básica, como forma de oportunizar a criação e participação destes indivíduos em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

As ações propostas pelo PIBID, não se limitam à sala de aula, mas abrangem o envolvimento dos bolsistas na organização e gestão do espaço escolar. Dessa forma, os licenciados que participam do Programa também aprendem que “as relações interpessoais, a

² PIBID: Criado em 2007 e coordenado pela a Diretoria de Educação Básica presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento pessoal de Nível Superior (Capes). Atua no estímulo à docência entre estudantes de graduação e na valorização do magistério. Segundo a Capes (2018) o programa tem alcançado resultados expressivos, como a diminuição da evasão, o aumento da procura pelos cursos de licenciatura, a crescente participação de trabalhos em eventos acadêmicos no Brasil e Exterior.

humildade, o planejamento coletivo e a gestão compartilhada são indispensáveis para o sucesso de qualquer escola” (FREITAG et al., 2012, p.74).

Posteriormente há também o programa Residência pedagógica que é uma modernização do PIBID, é uma das ações que integram a Política Nacional de formação de professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola básica a partir da segunda metade do curso.

Sabendo da importância tanto do Estágio Supervisionado e PIBID na formação do professor, tal trabalho tem por objetivo principal relatar as experiências vivenciadas durante o período de estágios e participação do PIBID no curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande. O período de contenção social da Covid-19³ (2020-2022), como elemento diferencial 75% dos estágios aconteceu de forma remota (Estágio I, II e III), apenas o Estágio IV ocorreu de forma presencial, sendo que o PIBID ocorreu 100% remoto, à vista que durante o processo de realização estávamos passando pelo período excepcional mencionado. Nesse contexto, Arruda (2020, p.259) coloca que:

O novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. (ARRUDA, 2020, p.259).

METODOLOGIA

O método essencial para o desenvolvimento desse trabalho é o (auto) biográfico que se pauta em uma narrativa de vivência da autora durante os processos de Estágios Supervisionados e PIBID de Geografia na UFCG Campus Sede. Este método vem sendo bastante utilizados nos últimos anos, principalmente na área da educação, são através de tais narrativas que há a possibilidade de perceber como se dá o processo de construção profissional dos sujeitos pesquisados ou até mesmo dos pesquisadores. As autoras Freitas e Galvão (2007) explicam isto abaixo:

³ COVID – 19: A epidemia começou na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou mundialmente. Em 30 de Janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020 a OMS declara que a COVID – 19 foi caracterizada como uma pandemia.

Olhar para o passado pode ajudar-nos a encontrar explicação para significados nas ações que temos hoje como pessoas que foram construindo um percurso pessoal e profissional rico de cruzamentos com os outros e dar sentido ao nosso posicionamento como professores e formadores de professores. As nossas intenções são acadêmicas, mais do que pessoais, embora saibamos que a pessoa e o profissional se interligam se expressam de um modo completo e integrado [apud](MOITA,1995). O recurso à narrativa autobiográfica inscreve-se na ideia de que, ao narrarmos episódios com significado, os analisaremos de uma forma contextualizada, tentando que essa análise ponha em evidência emoções, experiências ou pequenos fatos marcantes, dos quais antes não nos tínhamos apercebido (FREITAS E GALVÃO, 2007, p.2).

Se tratando de uma pesquisa qualitativa, consistindo na observação, descrição, percepção, compreensão, intenção entre outros aspectos.

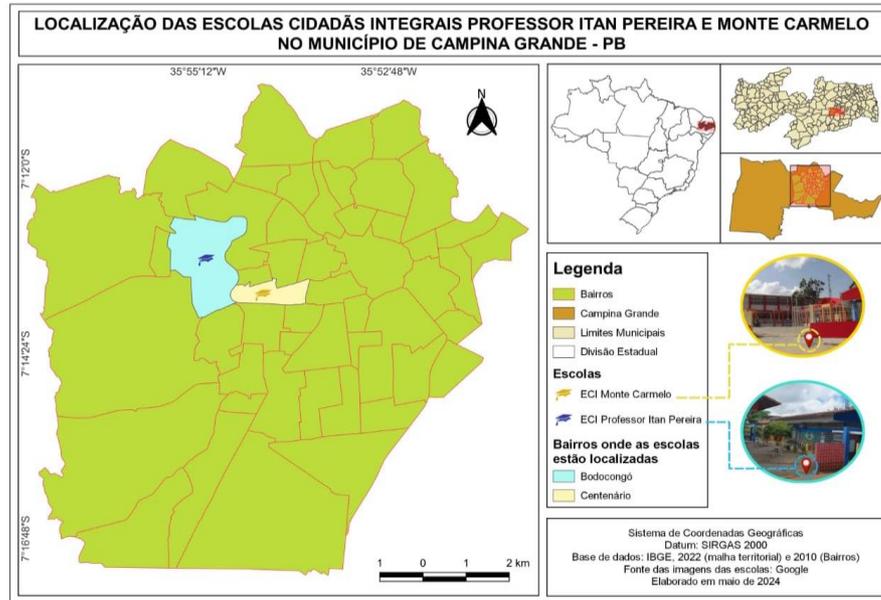
Foi utilizado também, neste artigo o método de levantamento bibliográfico em que se utilizaram artigos, textos publicados em revistas on-line, monografias, entre outras fontes e documentos. Segundo ANDRADE (2010, p.25) “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

Os estágios supervisionados e PIBID ocorreram em escolas públicas da zona urbana da cidade de Campina Grande- PB. O estágio I e II foi realizado com os estudantes da ECI Professor Itan Pereira, que se localiza no bairro de Bodocongó – Campina Grande- PB, já o estágio III e IV foi realizado com os alunos da ECI Monte Carmelo que se localiza no bairro do Centenário – Campina Grande - PB. O PIBID contou com a participação dos estudantes da Escola CAIC José Joffilly, localizada no bairro Malvinas - Campina Grande- PB. Sabendo destas informações este trabalho é dividido em três tópicos: Estágios I, II e III possibilidades e desafios durante a pandemia; PIBID: Vivências do primeiro programa de iniciação a docência em Geografia feita exclusivamente de forma remoto na UFCG-UAG; E Estágio IV: O primeiro contato com a sala de aula pós-pandemia. Através dos presentes relatos, vivências, desafios e possibilidades o artigo teve por intuito descrever, através de narrativas autobiográficas como se deu o estágio e o PIBID de Geografia na perspectiva de uma graduanda com todos os seus anseios e passando por um período atípico durante essa jornada.

1. ESTÁGIOS I, II E III: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

O ensino de Geografia constitui um enorme desafio para nós futuros educadores, exigindo do docente dedicação, atenção e profissionalismo nos processos didáticos, para que com isso o conteúdo pedagógico possa ser compartilhado da melhor forma possível para os alunos. E como citado anteriormente o estágio supervisionado é o principal componente curricular da nossa graduação, momento de interagir com o meio e colocar em prática o que foi compartilhado como aprendizagem e absorvido durante os períodos anteriores na Universidade. É na sala de aula de fato que lidaremos com nossas conquistas, nossos medos, expectativas e adversidades.

Mas durante o ano de 2020, fomos pegos de surpresa e entramos em período pandêmico devido ao vírus chamado SARS-CoV 2, todo Brasil entrou em alerta e medidas foram tomadas em todas áreas de serviços e na área da educação não foi diferente. Foi preciso improvisar através do ensino remoto, pois os meses se passaram e os casos de COVID-19 aumentavam, impossibilitando à volta das aulas presenciais. Nas redes públicas de ensino esse regime (excepcional e em formato remoto) foi estabelecido na Paraíba pela Secretária de Estado e Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) que tinha por objetivo desenvolver ações que redefiniriam o processo de ensino, garantindo a aprendizagem dos estudantes durante o período de distanciamento social, considerando os diferentes perfis e contextos socioeconômicos. Tendo início em 20 de abril de 2020, quando houve uma seleção de 100 tutores para treinamento e assim tais iriam auxiliar os demais professores no uso de tecnologias, planejamentos e elaboração de aulas. Esta capacitação durou apenas sete dias, pois estava previsto à volta das aulas no dia 27 de abril de 2020. A seguir observaremos o mapa das escolas onde ocorreram os Estágios Supervisionados:



AUTORIA: Cícero Geoprocessamento (Feito exclusivamente para esse artigo)2024.

O Estágio supervisionado I e II teve início no ano de 2021, ambos ocorrem na mesma escola ECI Professor Itan Pereira que se localiza na Rua Luís Mota, S/N-Bodocongó, todo o processo de encaminhamento e procura de escola para estagiar, foi orientado pelo Coordenador de estágio por conta de que algumas escolas se mostraram resistente a aceitar os estagiários por conta do novo regime adotado. A escola citada já era uma parceira antiga da Universidade e já estava acostumada a receber estudantes estagiários. A escola abrange o ensino fundamental, médio e EJA (Ensino de jovens e adultos). De acordo com o site *TransparênciaCC* a área conta 12 salas de aula funcionando em 2 turnos, contendo 583 matriculas ativas.

O Estágio I ocorreu de 09/03/21 até 14/05/21, totalizando 105 horas no total. Cada estagiário ficou responsável por escolher o professor Supervisor do seu estágio, após uma reunião prévia com eles. Nesta reunião foi explicado à realidade e o funcionamento da escola durante o período remoto e em quais turmas e horários os professores ministravam suas aulas. Isto foi feito para também saber de qual modo os estagiários seriam distribuídos em cada turma, pois havia uma grande concentração de alunos nas turmas, havendo estagiários de outros períodos, esse processo foi por questão de organização, como essa primeira etapa era de observação foi mais tranquilo. Foi explicado brevemente o modelo ECI (Escola Cidadã Integral), adotado pelo governo do Estado da Paraíba no ano de 2016 que funciona de forma integral como o próprio nome fala, ampliando o período de permanência dos alunos na escola, oferecendo auxílio pedagógico e uma variedade

de atividades extracurriculares, além das aulas tradicionais.

A principal plataforma virtual adota pela escola foi *Google Meet*, esta permite abrir uma seção por videocâmara, a partir do correio eletrônico *Gmail*, assim conectando pessoas de vários lugares diferentes, os áudios e vídeos são compartilhados caso os usuários permitam ou queiram. Foi o ambiente mais próximo de uma sala de aula, que muitos professores e alunos tiveram durante o período remoto.

A turma observada foi a do 9º ano do ensino fundamental, a turma continha um grande número de alunos, como era esperado, esse fato dificultava a interação de todos durante as aulas, sendo a primeira observação e constatação. Normalmente as turmas contavam em média com 34 alunos. As aulas eram no formato expositivo através de slides seguindo um padrão mais tradicional. Mas sempre inserindo plataformas educativas para incentivar a participação em sala e também buscando revisar o conteúdo compartilhado em sala. Durante esse período uma plataforma bastante interessante foi usada, foi o *QUIZZ* ele permite produzir questionários de uma forma divertida e motivadora para alunos de todas as idades. O aluno é informado de imediato se acertou, ou não, as respectivas questões. Nessas horas era perceptiva maior interação da turma, se comparado às aulas expositivas com slides no *Google Meet*.

Um fato bastante impactante foi os alunos não abrirem suas câmeras durante todos os encontros que estivemos presentes remotamente, sabemos que o professor precisa conhecer seus alunos, sua expressões, reações e suas realidades isto é de suma importância para elaboração e aplicação de sua didática em sala. “Como o professor sabia se alunos se encontravam presentes nos momentos explicação, se estavam prestando atenção ou até mesmo assistindo à aula?” E a resposta é que simplesmente não se sabia, apenas esperávamos que estivessem presentes. O ensino remoto trouxe consigo certas dúvidas e questionamentos, como os citados anteriormente, no entanto trouxe uma nova forma de planejar, elaborar e ensinar.

O Estágio Supervisionado II continuou na mesma unidade escolar de ensino, porém houve a mudança da Supervisora da escola e da turma. Esta etapa da disciplina complementar é composta por duas fases, a de observação e a de regência, ocasião em que o estagiário fica responsável por planejar, elaborar e ministrar uma aula durante o período de estágio com a turma, a aula planejada e

realizada buscou um linha de raciocínio que estava de acordo com os conteúdos disponíveis para turma durante aquele bimestre.

A disciplina complementar teve início no dia 13 de julho de 2021 até 27 de setembro de 2021, contabilizando 105 horas no total (11 horas semanais). De início tivemos uma reunião entre o Coordenador de Estágio, a Supervisora e Estagiário, onde conversamos sobre horários das aulas, turma de Geografia que iríamos atuar, sendo um momento de esclarecer dúvidas e também de nos apresentar e conhecer a Supervisora, realmente um momento de interação.

Houve um maior suporte por parte da Supervisora, nos reunimos outras vezes via *Google Meet*, ou através de conversas via *Whatsapp* (plataforma de troca de mensagens), plataformas consideradas essências durante todo processo de estágio em formato remoto. Os encontros com a turma ocorriam normalmente duas vezes na semana, das 09h20min às 10h15min da manhã. A quantidade de alunos era reduzida comparada ao estágio anterior, facilitando a comunicação com os mesmos, em média a turma era composta por 20 alunos.

Na penúltima semana, houve a escolha do tema da aula que seria ministrada, juntamente com a Supervisora, optamos por usar uma linguagem que facilitasse a compreensão dos alunos, buscando exemplos do cotidiano geográfico vivido pelo aluno através de imagens, mapas, exemplos de lugares em que os mesmos viviam, trazendo assuntos/temas geográficos atuais relacionados à aula que foi ministrada, já eles em si apresentavam dificuldades em alguns conceitos e termos geográficos. Então resolvemos tematizar alguns conceitos essenciais inicialmente na aula, para depois adentrar no conteúdo principal da geografia. O conteúdo e tema escolhido foram: Meios naturais da América e os “RIOS VOADORES”. As plataformas utilizadas para a elaboração da aula foi o *CANVA* (plataforma de design gráfico utilizado para produzir apresentações, infográficos, pôsteres etc.) e *Google Forms* para produzir a atividade geográfica solicitada durante a aula, foi criado um questionário com questões abertas e múltipla escolha, utilizando imagens com alguns mapas. Dentro deste conteúdo foram trabalhados os seguintes conteúdos pedagógicos da América:

- Meios naturais: Suas diversidades na América e seus tipos;
- Zonas climáticas e contribuição das mesmas para tal diversidade;
- Como as interações entre as zonas climáticas e alguns elementos geográficos

definem a variação climática no continente;

- A contribuição da cordilheira andina na difusão dos “Rios voadores” para o clima da América do Sul;
- Relevo e sua relação com o povoamento da América.

Os temas geográficos debatidos nas aulas precisaram passar por um processo de súmula, por que são assuntos que precisam de conhecimentos prévios que se esperava que eles já conhecessem, porém sabe-se que a realidade não é essa, principalmente durante o ensino emergencial remoto. No entanto, a turma participou parcialmente, quando lhes eram questionados durante a aula respondiam aos questionamentos da aula de geografia. Após o término da aula expositiva, foram passadas questões via *Google Forms*, em que tive acesso às respostas, o resultado foi bastante satisfatório, com respostas objetivas e claras, mostrando que compreenderam de forma boa o que foi compartilhado com eles. O estágio em si foi satisfatório, no entanto houve a mesma questão das câmeras desligadas por parte da turma em geral.

Partimos agora para as vivências do estágio III, houve nessa etapa a mudança de escola e consequentemente de Supervisora, a escola escolhida foi a ECI Monte Carmelo, localizada no Bairro do Centenário, rua Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, na cidade de Campina Grande-PB. Esta fase se destaca por se tratar de participação 100% ativa (regência). Especificamente a partir desse estágio, foi sugerido pela Coordenadora de Geografia, que o estágio ocorresse em dupla por questão de logística e pelo fato de ser uma experiência boa para os mesmos, uma forma de compartilhar vivências e possibilidades de ambos os lados. De fato isto deixou o ambiente mais confortável durante as aulas de geografia, saber conjuntamente que podemos contar com um colega nos deixa menos ansiosos, planejar e pensar sobre os assuntos geográficos se torna menos complicado, sendo possível compartilhar dúvidas e também ideias.

As aulas tiveram início em dezembro de 2021, havendo uma pausa para as férias escolares de fim de ano, retornando em 4 de março de 2022 até 11 de março de 2022. Desta vez ficamos com a matéria de geografia na turma do 6º ano do ensino fundamental. São pré-adolescentes que estão passando pela transição do ensino fundamental I para II, então foi percebido desde início que era preciso ser mais precavido, ir devagar e conforme os assuntos trabalhados usar os espaços de

vivências dos mesmos como exemplos nas aulas. Os assuntos trabalhados no ensino de Geografia foram:

- Agricultura e pecuária no Brasil: A vida e produção agropecuária;
- História da Cartografia e os tipos de mapas;
- Elementos dos mapas: Título, orientação, escala, legenda e fonte.

Na aula via plataforma *Google Forms* sobre a Agropecuária (agricultura e pecuária), foi preparado slides através da plataforma *CANVA*, onde foi possível geograficamente apresentar o conceito dessas atividades e como surgiram no país. Reproduzimos um vídeo, em que era explicado o período da pré-história mostrando o surgimento de atividades em assentamentos humanos muito antigos, em momentos anteriores a colonização portuguesa, visando destacar a importância das mesmas para o desenvolvimento da civilização. A partir disto recorremos ao cotidiano partindo de memórias recentes deles (espaços de vivência que lembram lugares retratados, os questionando sobre o contato deles com essas lembranças), muitos dos alunos relataram que tinham parentes ou conhecidos que residiam na zona rural, que alguns já tinham presenciado ou participado de uma das atividades ao visitar familiares ou amigos. A partir deste diálogo, exploramos um poema chamado “Viver na roça é assim” de autoria de Carlos Alves. A partir do mesmo e do vídeo que reproduzimos em aula, falamos “geografizando” dos dois tipos principais de agricultura e pecuária e suas definições, buscando demonstrar como estas atividades no Brasil são importantes. Como instrumento pedagógico utilizou-se a plataforma *Karoot!* plataforma de elaborar quizzes de forma dinâmica. Respondemos juntamente com estudantes em sala e todos participaram ativamente, foi satisfatório e gratificante ver o retorno dos mesmos, na aula de geografia neste dia.

Na próxima aula, pós-férias, já iniciamos com um assunto mais complexo, que era Cartografia e tipos de mapas, confesso que tivemos um pouco de dificuldade de elaborar esta aula. Buscamos trazer de forma mais lúdica possível, para que fosse possível trabalhar o próximo assunto da aula seguinte, pois estava estritamente um ligado ao outro. Novamente trabalhamos o resgate histórico da cartografia, sua importância dentro da disciplina de Geografia usando a mesma plataforma citada anteriormente na produção dos slides. Buscamos estabelecer um diálogo fazendo algumas perguntas: “Do que se trata a Cartografia?”, “O que faz um Cartógrafo?”,

“O que são mapas?”. Os alunos se mostraram bastantes eufóricos com nossas presenças, então procuramos sanar as curiosidades dos mesmos sobre nossa presença (estagiários) na aula, prosseguindo assim com as explicações posteriormente. Ao longo da aula as perguntas acima foram sendo respondidas de acordo com as explicações e desenvolvimento da aula.

A seguir trouxemos vários tipos de mapas através desses instrumentos, explicamos os seus tipos, os separando em dois grupos: Físicos e Humanos. Após o término da aula, a professora Supervisora nos chamou para uma conversa, na qual ela sugeriu que usássemos mapas e elementos do cotidiano dos mesmos, pois muitos não tinham tido contato com mapas (6ºano) ainda e tinham certa dificuldade em identificar até mesmo as regiões do Brasil.

Na próxima aula nosso desafio e objetivo foram trabalhar elementos de um mapa e sua leitura, dessa vez trouxemos imagens de mapas locais, estadual e regional como, por exemplo: Dos seus Bairros, das cidades, lugar de pertença dos estudantes. Foi perceptivo que a compreensão dos mesmos melhorou durante a aula e conseqüentemente á participação. Foram trabalhados os seguintes elementos: Título, orientação, escala, legenda e fonte. A atividade ocorreu durante a aula mesmo, sendo contínua, foram selecionados mapas e seus elementos principais onde cada aluno encaixou os elementos nos lugares correspondentes, identificando a função de cada elemento, o nível de participação foi alto comparado às experiências dos estágios anteriores. Acredito que foi possível com essa turma estabelecermos um vínculo verdadeiro, a idade dos alunos influenciou neste resultado, a fase que os alunos se encontravam era cercada por curiosidades e por tentativas de exploração do novo. Algo diferente os estimulava principalmente no modelo remoto, em que poucas coisas prendiam a atenção deles. As câmeras foram ligadas, assim possibilitando maior interação com os discentes do 6º ano.

2. PIBID: VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA FEITA EXCLUSIVAMENTE DE FORMA REMOTA NA UFCG-UAG

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação á docência (PIBID), como próprio nome já fala, é um projeto que busca incentivar a atuação do graduando

(Ensino de jovens e adultos). As aulas remotas na unidade se iniciaram no dia 18 de março de 2021, mas as atividades internas e rodas de conversas via Google meet e Whatsapp se iniciaram em outubro de 2020.

Nosso primeiro passo foi procurar conhecer a estruturação e o funcionamento de uma escola incluindo documentos importantes como PPP (Plano político pedagógico), conhecer a história do CAIC desde sua fundação até os dias atuais, localização entre outros aspectos. Para isso foi organizado pelo Coordenador, uma exposição de Seminários Interno entre o grupo, que possibilita de ser em duplas ou individuais. Os temas trabalhados foram:

- O Surgimento da política pública que se implantou o sistema CAIC⁴ no Brasil;
- Bairro Malvinas, lugar da Escola CAIC José Joffilly;
- Dados do Senso Escolar – Campina Grande-PB;
- PPP da Escola CAIC José Joffilly;
- Planejamento Escolar;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵.

Estes seminários se estenderam do dia 15 de dezembro de 2020 até dia 23 de Fevereiro de 2021, tal ação foi de fundamental importância para integração de todos no grupo, além de fazer com que fosse possível conhecermos a escola, ambiente e lugar mesmo sem de fato estar lá presencialmente. O CAIC historicamente foi implantado na cidade de Campina Grande em 1980, fez parte de um projeto de desenvolvimento nacional, que buscava dar suporte educacional em tempo integral a crianças, adolescentes e jovens de baixa renda. Foi construído estrategicamente no Bairro das Malvinas, por ser considerado um dos maiores bairros e mais populoso da cidade, tendo boa parte da população baixa renda e também com o propósito de atender municípios e bairros circunvizinhos.

Na atualidade no estado da Paraíba funcionam como colégios

⁴ CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescentes foi proposto e regimentado pelo Decreto Nº 91/1991, sancionado pelo presidente Fernando Collor de Melo(1990-1992) se denominava Projeto Minha Gente, após afastamento e renúncia de Collor o governo Itamar Franco redenominou como Programa Nacional de Atenção à Crianças e ao adolescente – PRONAICA e posteriormente veio se tornar o CAIC.

⁵ BNCC - De acordo com o MEC a Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

convencionais, perdendo boa parte dos seus objetivos iniciais, sendo um deles que era fazer com que crianças e adolescentes de baixa renda passassem o dia participando de atividades no local. Boa parte dos modelos passa por problemas de infraestrutura precária necessitando de reformas, inclusive foi um problema relatado pela supervisora do CAIC em nossas conversas, nos relatando que antes da pandemia a escola estava funcionando em um prédio cedido pelo Governo Estadual da Paraíba, pois a sede oficial tinha passado um desabamento em uma parte de sua estrutura escolar, colocando todo o corpo escolar em risco.

Os documentos citados alguns se tinha conhecimento, outros não. O plano político pedagógico foi a primeira vez que tive contato com tal documento, ele é obrigatório em todas as escolas servindo como direcionador para equipe da gestão escolar, que mostra o contexto sociocultural da escola, as ações previstas para os próximos meses e anos, os desafios e caminhos a serem percorridos buscando ações que solucione tais desafios. Visto como um dos pilares mais fortes na construção de gestão de excelência.

O Planejamento escolar é um instrumento que permite a organização e gestão de recursos, além de definir metas e estratégias para que a educação seja oferecida de forma mais eficaz, alinhado a BNCC, podendo ajudar na elaboração do PPP. Tivemos a oportunidade durante os meses de atuação de subprojeto de Geografia, de participar do planejamento escolar do CAIC, que ocorreu no começo do ano letivo e de outros que ocorreram durante os bimestres, podemos acompanhar o corpo escolar em suas dificuldades e conquistas durante o período emergencial de ensino, e como eles buscavam adequar os planejamentos as necessidades dos alunos. Esses documentos são norteadores e se tornam extremamente importantes na carreira de um futuro professor, então conhece-los é essencial, alguns deles só é possível ter acesso quando se é professor de fato formado e atuante na área, mas o PIBID nos permite ter acesso antecipado aos mesmos como por exemplo: o Plano político pedagógico.

Prosseguindo para prática de fato, foi organizado e acordado que a regência nas turmas ocorresse em dupla. Fato que me deixou mais confortável já que a prática já estava sendo feita no estágio também, permitindo compartilhar essa experiência com alguém que também estava no mesmo processo que eu. Comparado aos Estágios, as turmas eram pequenas e a falta de presença no *Google Meet* era um

problema que se prolongou por todo o programa já que a presença não era algo obrigatório.

A escola em si tinha um sistema de fornecer as atividades impressas para os alunos que não podiam por algum motivo participar das aulas virtualmente. Um cenário muito comum durante a pandemia, relatado pela Supervisora e observado foi que muitos estudantes tiveram que assumir responsabilidades que antes não lhe eram atribuídas, como trabalhar para ajudar nas despesas de casa já que durante a pandemia alguns pais ou responsáveis ficaram sem trabalhar ou parados, outros ficaram responsáveis por cuidar de seus irmãos mais novos ou por tarefas de casa enquanto seus pais trabalhavam. Além de alguns terem dificuldade de acessar a internet ou não ter acesso a aparelhos celulares, computadores ou notebooks, esse problema de acesso e qualidade de internet também veio a atingir pibidianos e professores, por algumas vezes estávamos em meio à aula e nossa internet parava ou travava. O ensino emergencial mostrou um cenário e retrato real da desigualdade escolar e social do Brasil. Foi visto um esforço da parte da escola em parceria com o Governo do Estado para diminuir tais reflexos como a destruição de cestas básicas para as famílias de estudantes, alguns alunos receberam chips com acesso à internet grátis para que pudessem ter acesso a aulas e atividades.

Juntamente com o outro colega de programa, ficamos responsáveis pela turma do 3º ano do ensino médio no turno da manhã. A principal plataforma que utilizamos na elaboração das aulas foi o *Canva*, *Youtube*, *Google Forms* e *Karoot!*, foi as melhores formas que encontramos para que a turma interagisse e participasse das aulas minimamente. Foi uma turma bastante difícil, pois estabelecer um vínculo ou relação com a turma durante às aulas foi dificultoso durante todo o PIBID, ao longo das aulas o número de alunos foi diminuindo virtualmente, pois a presença não era algo obrigatório apenas às avaliações e atividades. Em meados do 3º e 4º bimestres do ano letivo, focamos em trazer assuntos e questões nas atividades passadas focadas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). As questões trazidas eram respondidas por eles, e na próxima aula foi reservado um tempo para corrigir e debater as mesmas.

Durante esse processo a nossa dupla estabeleceu um esquema de organização conforme às aulas fosse planejadas a regência era alternada durante a semana, um ministrava a aula e o outro elaborava as atividades e vice versa. Isto nos

dava oportunidade também de exercermos a regência “solo”, constatamos ser importante dar esse espaço para ambos, futuramente sabíamos que só seríamos nós e nossos alunos em sala.

No decorrer das semanas, mantínhamos contato com a Supervisora, ocasião em que ocorriam nossos planejamentos semanais. Acredito que nossas ações sofreram um recorte, pois a forma remota de ensino de fato não era melhor modalidade de aplicação do PIBID de Geografia, a turma tinha certa resistência e pouca interação até mesmo com a Supervisora. Porém toda prática é validade para formação do graduando seja ela positiva ou negativa. Neste sentido Pimenta e Lima (2011) pontua que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e interações da profissão que o curso se propõe a legitimar”.

Além da regência, o PIBID traz o lado pesquisador, nos trazendo possibilidades de explorar esses dois lados tão importantes para Geografia. Tivemos a oportunidades de participar de alguns eventos no qual produzimos trabalhos, contando nossas experiências na escola. Participamos do I Seminário PIBID/RPG/Nordeste, em que pude apresentar um resumo expandido no evento que tinha por título: Metodologias utilizadas no Ensino remoto de Geografia na Escola CAIC – Campina Grande –PB, o segundo evento foi V EREPG (Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia), foi escrito em grupo e apresentado um artigo intitulado: Experiência no ensino com a pandemia da Covid-19: o PIBID-GEOGRAFIA na Escola CAIC José Joffilly em Campina Grande. Ambos os trabalhos foram orientados pelo coordenador, nos eventos citados foi possível aprender e refletir sobre diversas experiências de graduandos de Geografia e de outros cursos de licenciatura.

Tivemos internamente Seminários de integração entre o PIBID-Geografia/UFCG e o PIBID – Geografia/UFCG/Cajazeiras-PB, com o intuito socializar e debater trabalhos como artigos, monografias, teses e livros de autorias dos convidados na maior parte das vezes, tivemos três encontros com essa proposta, sendo eles:

- I Seminário: Professores de Geografia em início de carreira: Olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional. Convidado e autor: Dr.

Rodrigo Pessoa;

- II Seminário: Geografia dos afetos: Repensando a educação geográfica e as relações étnico-raciais no contexto escolar. Convidado: Professor Bismark Fernandez;
- III Seminário: Livro a reforma empresarial da Educação de Luiz Carlos Freitas. Convidada: Dra. Dada Martins.

Os encontros integrados normalmente ocorriam mensalmente, os temas eram selecionados pelos coordenadores de área, em seguida repassados a nós pibidianos, fazíamos a leitura prévia, os convidados apresentavam os temas e a partir disto era aberto para fazermos nossas indagações, críticas construtivas, contribuições sobre o assunto. O PIBID é forma de incentivar o magistério no Brasil, nos dando possibilidade de maturar nosso lado profissional e nos dando mais um aporte para as possíveis situações que encontraremos em nosso futuro profissional.

3. ESTÁGIO IV: O PRIMEIRO CONTATO COM A SALA DE AULA PÓS-PANDEMIA

O Estágio IV diferente dos anteriores foi feito de forma presencial pós-pandemia, sendo cercado de expectativas e anseios, ocorrendo novamente na ECI Monte Carmelo- Campina Grande – PB, se iniciando em 11 de julho de 2022 até 22 de julho de 2022, nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, totalizando 7 aulas. Nesta disciplina complementar além da regência o estagiário de Geografia tem a função de elaborar e aplicar em sala um projeto de intervenção, esse projeto é elaborado a partir de um estudo da turma, analisando suas necessidades e dificuldades após o diagnóstico cria-se metodologias, didáticas e ações que possam sanar ou resolver tais fatos encontrados, tal exercício implica em analisar o presente como uma fonte de possibilidade futura. De acordo com Hernand (1998):

O projeto é, portanto, a re-significação do espaço escolar, tornando a sala de aula um âmbito dinâmico de interação, de relações pedagógicas e de construção do conhecimento. É mais do que uma forma de organizar o conhecimento escolar, pois, implica numa mudança da própria escola; implica no desenvolvimento de um trabalho pedagógico cooperativo, compartilhado e de estudo de conteúdos para além do escolar, ou seja,

numa visão de globalização relacional (HERNANDEZ, 1998 p.50).

Este estágio ocorreu em dupla como o anterior, o projeto foi desenvolvido com o intuito de melhorar o entendimento dos alunos sobre o assunto, ampliando a participação em sala de aula deles, além de tentar manter o foco, no geral os alunos eram bastante agitados e imperativos. Para chegar a essas constatações foi feito um estudo de análise da turma em si, a partir de conversas com a Supervisora, e através dos primeiros contatos com a turma. Esse processo de pesquisa e análise foi fundamental para elaboração do nosso projeto, reforçando assim o pensamento de Freire (1996) sobre o ato da pesquisa:

“[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, por que indaguei porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (FREIRE,1996, p.29).

A Supervisora de Geografia nos deu como tema geral para trabalhar em nossas aulas **Rússia**, a partir disto distribuímos esse tema em conteúdos, com isto o nosso projeto foi construído de forma contínua. Na primeira semana (11 e 15 de julho), intitulamos a primeira aula de: Explorando e compreendendo os limites e os aspectos do surgimento da Rússia, onde trouxemos para sala elementos essenciais da geografia que foram o mapa mundi e atlas. De início fizemos uma introdução sobre o continente Asiático e seus aspectos e recapitulamos sobre o continente Europeu já que este assunto tinha sido visto pelo os mesmos antes da nossa chegada na turma, achamos importante trabalhar deste modo considerando que a Rússia é um país transcontinental, fizemos uma dinâmica após isto, para que os mesmos identificassem no mapa mundi a Rússia e sua respectiva capital depois os países que faziam fronteiras com o país. Eles ficaram receosos em participar, mas com o estímulo da Supervisora, participaram, identificaram e localizaram bem o que foi pedido. Em seguida exploramos a parte histórica do país e seu papel em grandes guerras mundiais e revoluções. A partir disto passamos uma atividade impressa, já que era nosso primeiro contato e aula ministrada, ainda estávamos nesse processo de investigação e entendimento da turma.

Na próxima aula da primeira semana de regência, ministramos duas aulas de 50

minutos. Nessa ocasião exploramos a Rússia: Seus aspectos geográficos (extensão territorial, clima, vegetação entre outros) e culturais, utilizamos na primeira etapa a aula ministrada com o auxílio de slides, usando bastantes imagens que representasse os aspectos tratados em sala. Assim propomos a construção de um mural no qual reunisse todos estes aspectos trabalhados em sala, nós estagiárias que custeamos todos os materiais necessários para tal atividade. A finalidade era aumentar a interação entre estagiárias e alunos afim criar um vínculo e aumentar a participação dos estudantes em sala de aula. Os alunos demonstraram mais interesse em relação á aula anterior, se mostraram participativos, a interação e a relação entre eles e nós estagiárias melhoraram consideravelmente. FIGURA 1 - ELABORAÇÃO DO MURAL INTERATIVO COM OS ASPECTOS DA RÚSSIA.



Fonte: Organização da Autora (2022).

Na segunda semana (18 e 22 de julho, 4 aulas ministradas), sendo a última semana de estágio e aplicação do projeto final de intervenção, na penúltima aula abordamos o seguinte conteúdo: Rússia sua economia e os desdobramentos referente ao cenários atuais (conflito com a Ucrânia) e os reflexos no Brasil. Foi uma aula mais expositiva, procuramos ressaltar a importância do país na economia mundial, e como o conflito que ocorria afetaria a dinâmica mundial incluindo o Brasil. Trouxemos ao final uma atividade mais descontraída, utilizamos o conhecido “jogo da força”, que consiste em: O jogador precisa acertar qual é a palavra proposta, tendo como dica o número de letras e tema ligado a palavra, a cada letra errada, é desenhada uma parte do

corpo do enforcado. Seleccionamos palavras chaves relacionados ao conteúdo, pedimos para que os alunos se aproximassem do quadro, em cada acerto feito pelo a aluno, ele ganhava um brinde (pirulito), eles ficaram bastante animados e eufóricos, então controlarmos a agitação com ajuda da Surpervisora. Os meninos se mostraram mais participativos nesta atividade e nas outros também, as meninas ficaram mais retraídas mais ainda sim participaram.

As últimas duas aulas reservarmos para elaboração do nosso recurso e projeto de intervenção pensada para atender as necessidades da turma. Trouxemos para sala a ideia de um jogo de Tabuleiro intitulado “Viagem de descoberta da Rússia”, onde os próprios alunos, juntamente com nossas instruções construíram em sala, foram disponibilizados por nós novamente os materiais necessários e explicado a proposta para os estudantes.

FIGURA 3 - REGRAS DOS JOGOS DISPONIBILIZADOS AOS ALUNOS DURANTE A ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO TABULEIRO.

Dinâmica do jogo

- Os estudantes devem usar o dado para se localizarem no mapa, de acordo com o número que sair no dado devem percorrer o país.
- Durante o percurso apareceram surpresas como perguntas, salvamentos, e atrasos.
- O grupo que chegar ao final primeiro deve responder o desafio e se acertar leva o premio do tesouro da descoberta.
- Durante o jogo terão 20 perguntas, 5 salvamentos, 5 atrasos.

Regras do jogo

- Os participantes do jogo devem seguir a viagem e a de acordo com o percurso de acordo com as numerações do jogo e a quantidade a ser percorrida indicada pelo dado, eles devem enfrentar os desafios, empecilhos, as perguntas para tentar chegar ao final.
- Ao acertar as perguntas o participante avança 3 casas.
- Se errar as perguntas regressam duas casas,
- No caminho podem aparecer salvamentos que podem livra-los de perguntas ou atrasos que podem ser perguntas duplas ou uma forma deregressar no jogo.

Fonte: Organização dos estagiários (2022).

FIGURA 4 - TABULEIRO PARA ELABORAÇÃO DO JOGO E APRESENTADO AOS ALUNOS PARA OS MESMOS REPRODUZIREM.



Fonte: Organização dos estagiários (2022).

Resolvermos não trazer pronto o tabuleiro, optamos para que eles mesmos construíssem tudo do zero, participando ativamente de todo o processo de construção do jogo, fazendo com que usassem suas habilidades e talentos próprios como o desenho, por exemplo, mantendo o foco e disciplina na atividade proposta.

Ao final dividimos a turma em dois grupos, colocamos em prática o que foi pensado, planejado, colocando em teste a paciência, respeito, raciocínio lógico, atenção, concentração e interação social, benefícios da praticado do jogo de tabuleiro. Elaboramos (estagiários) perguntas sobre tudo que foi estudado em sala, cada número tinha uma pergunta correspondente. Abaixo segue as imagens do momento de construção e uso do recurso.

FIGURA 5 - ALUNOS CONTRUINDO O TABULEIRO.



Fonte: Organização da Autora (2022).

FIGURA 6 - ESTUDANTES UTILIZANDO E SE DIVERTINDO COM O RECURSO FEITO POR ELES EM CONJUNTO COM OS ESTÁGIARIOS.



Fonte: Organização da Autora (2022).

A elaboração do projeto e construção se mostrou bastante eficaz e importante para ambas às partes, conseguimos aumentar a participação da turma em sala, além de conseguir manter os mesmos focados nos assuntos ministrados em sala de aula, conseguiu a partir dele, verificar o nível de aprendizagem dos alunos referente ao tema que ministramos durante as aulas de estágio. Tivemos a participação ativa de todos que estavam presente em sala. Foi possível estabelecer relação e vínculo com a turma e inclusive queriam mais aulas ministradas por nós estagiárias. O estágio de forma presencial nos faz sentir a sensação real de “ser professor”, no início bate uma insegurança, mas quando se percebe o retorno e resultados e se enxerga as expressões faciais e reações dos discentes, conseguindo assim compreender o que se passa ao seu redor, suas perspectivas mudam e conseqüentemente suas ações, refletindo na sua postura e comportamento em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos e vivências descritos, foi possível perceber que o Estágio e o PIBID são processos diferentes, porém unem um mesmo propósito que é preparar o

futuro professor para a sala de aula e ambiente escolar. Durante o percurso de ambos, o ensino remoto prevaleceu abrindo portas para uso das tecnologias educacionais para alcançar o objetivo principal que é compartilhar conhecimento geográfico, didático e metodológico aprendidos na graduação. Por muitas vezes passamos por desafios nesse caminho virtual, a Geografia é ensinada através do contato com o meio e através das relações sociais, partindo do cotidiano e vivências dos estudantes como base para o desenvolvimento do ensino de Geografia. Nesse sentido estabelecer esse vínculo com os estudantes foi desafiador remotamente, principalmente por não ter aquele contato olho a olho com eles, as câmeras eram, na maioria das vezes, desligadas, principalmente no PIBID fato que tornava mais difícil alcançar o objetivo de promover processos de aprendizagem. Outro desafio enfrentado decorreu das dificuldades para desenvolver o ensino de geografia com os alunos do último ano do ensino médio, o interesse e adesão foram baixíssimos. Atribui-se tal contexto, além do desinteresse pelo contato remoto, principalmente ao fato de que uma parcela desses estudantes no período pandêmico, assumiu outras responsabilidades, como trabalhar para contribuir na renda familiar ou ajudar seus pais em tarefas domésticas, deixando as atividades escolares geralmente como última opção, ou até mesmo por falta de equipamentos adequados para a modalidade remota. Já os alunos do ensino fundamental se mostraram mais interativos e abertos para aprender, demonstrando assim maior interesse e participação durante os estágios remotos e na maioria das vezes ligam suas câmeras, a maior adesão ocorreu nas turmas de 6º ano do fundamental. Fato corriqueiro observado foi à baixa qualidade do sinal de internet, refletindo no desânimo de professores e alunos.

O último estágio ocorreu presencialmente com o desenvolvimento do projeto de intervenção, foi o primeiro contato pós-pandêmico com interação presencial em sala de aula. O silêncio das aulas remotas some, o ambiente de agitação e euforia ressurgem. Foi o momento de rever o que foi apreendido em geografia e retomar os rumos das aulas presenciais. A partir de observações, análises e auxílio da Supervisora conseguimos captar as dificuldades da turma, estabelecendo um vínculo com eles, tornando o projeto de intervenção mais interessante.

Foi perceptivo que juntamente com a pandemia algumas lições vieram à tona, principalmente quanto à adoção de metodologias, instrumentos pedagógicos, didáticas baseadas em programas e plataformas digitais, que ao que tudo indica vieram para ficar

e que podem ser atreladas ao ensino básico presencial, acreditamos que seja algo que precisa ser implementado nas escolas de forma responsável e equilibrada, pois foram perceptivas as dificuldades dos professores, estagiários e pibidianos durante o ensino emergencial. Os recursos pedagógicos digitais, são efetivos para o ensino, entretanto, são fundamentais a preparação para manejá-los, principalmente se for instalado através de boas práticas de formação continuada no ensino de Geografia nas escolas públicas da Paraíba e do Brasil. Assim, ainda há muito por se fazer, providenciar acesso à internet a toda comunidade escolar, melhorar a qualidade do sinal de internet, aquisição de computadores, notebooks, tablets e outros acessórios computacionais, realizar treinamentos permanentes com os professores formados e em formação e com os alunos, quanto ao uso dos instrumentos digitais de forma responsável, ou seja, direcionados a aprendizagem dos conteúdos pedagógicos, seja na escola ou fora dela e fazer com que os programas de apoio à docência, PIBID e Residência pedagógica cheguem a todos os estudantes das licenciaturas nas Universidades brasileiras.

Homologada no final de 2017, a BNCC determinou a obrigatoriedade de se trabalhar a cultura digital nas escolas, estamos na era digital onde somos bombardeados por informações a todo o momento, incluí-la de forma consciente na vida dos estudantes será uma forma de mostrar os benefícios do bom uso do meio digital e suas plataformas na educação e aprendizagem, mas também uma forma de conscientizar sobre malefícios das telas em excesso de acordo com *National Geographic* ficar exposto diante de uma tela por muito tempo afeta o desenvolvimento cerebral e aumenta o risco de distúrbios cognitivos, emocionais e comportamentais em adolescentes e adultos jovens. Afetando negativamente a atenção, concentração, memória, funcionamento social entre outras coisas. Então devemos buscar um equilíbrio entre a falta e o excesso, sendo a escola e instituições educacionais uma ponte de acesso para esse objetivo, podendo alcançar uma grande parte de pessoas que constituem a sociedade.

Por fim, posto às reflexões vivenciadas e relatadas, constatou-se que o estágio, e os programas institucionais como é caso do PIBID e Residência pedagógica são fundamentais para os licenciados de Geografia e de outros cursos. Assim, pelas narrativas procuramos demonstrar como foi desafiador aprender Geografia e ser um futuro professor, principalmente, no período adverso da covid-19, tendo que se reinventar e se adaptar a todo tipo de dificuldade visando sempre a melhor qualidade de

ensino, apesar das limitações. Fica a experiência e a esperança de ser, um bom docente e de compartilhar aprendizagens, quando estiver em efetivo exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A.; PEREIRA, I. CAIC José Joffilly Campina Grande: Anamnese da Obra. **Revista Projetar**, v.5, n.3, setembro de 2020.

ANDRADE, F, D. S.et al. Ensino de Geografia e intervenção pedagógicas na escola de ensino fundamental Padre Osvaldo Carneiro Chaves. **Revista Homem, Espaço e tempo**, 2016.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia de trabalho científico**: elaboração de trabalhos da graduação. São Paulo, SP: Atlas,2010.

ARRUDA; Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n1, p.257-275, 2020.

AZEVEDO, S. L. M de.; MELO, J. A.B. A Geografia crítica nas experiências do PIBID. UFCG/UAG. **Revista Geosertões**, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/index.php/geosertoes/index>. Acessado em: 08 Março de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID – APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acessado em: 05 Abril de 2024.

BUTANTAN, Instituto. Como surgiu o coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. **Portal do Butantan**, 2020. Disponível em: <https://www.butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida>. Acessado em: 16 de abril de 2024.

CAPES, Portal. Residência Pedagógica. **PROGRAD**, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br>. Acessado em: 08 de maio 2024.

FREITAG, D. et al. Programa de iniciação à docência, conquistas e desafios. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçada, p. 69-79, 2012. (Edição especial).

FREITAS, F. de; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciência & Cognição**; Ano 04, vol.12, 2007. Disponível em: www.cienciaecognicao.org>. Acessado em: Março de 2024.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia. **Saberes necessários á prática educativa**. 30ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, J.G.; BRITO, G. Q, de. Estágio supervisionado em Geografia: Reflexões e críticas acerca de uma experiência vivenciada. Universidade Federal do Ceará. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n.13, p.77-87, 2016. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br .

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudanças na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

MEC, Portal. Base nacional Comum curricular. **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em: 10 de maio de 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, Redação. Como o uso excessivo das telas afeta o cérebro. **NATIONAL GEOGRAPHIC**, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com>. Acessado em: 06 de março de 2024.

OLIVEIRA, V. H. N. Como fica o Ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **ENPE**, Fortaleza, v.2, n.1, p.1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoempespectivas/ISSN:2675-9144>.

PAN AMERICA DA SAÚDE, Organização. Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 16 de abril de 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, M. G.S da. **A importância dos recursos didáticos para ensino da Geografia no ensino Fundamental nas séries finais**. Santa Maria-DF, 44 pp. (Monografia) Licenciatura – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.

ROSA, J. K.L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A.C.G.A. **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular**. **Ciência & Educação**, Bauru, v.18, n°3, p.675- 688,2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/51511-73132012000300012>.

SANTANA, J.N. S da. et al. Experiência do Ensino com a pandemia da Covid-19: O PIBID- Geografia na Escola CAIC José Joffilly em Campina Grande-PB. **V EREPEG**, 2021.

SANTOS, Rozana Calé. **O programa de iniciação à docência – PIBID e formação do professor de Geografia**. Monografia (Licenciatura em Geografia), UFCG, Centro de Humanidades, 2015.

SANTOS, H.T dos.; GARMS, G. M.Z. **Autobiografia e metodologia de narrativas: Contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores**. UNESP/FCT – Presidente Prudente-SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acessado em: Maio de 2024

SILVA, T. A. S.; ARAUJO, G. M. **Pedagogia de projetos: Intervenções sobre impactos ambientais e elaboração de documentos**. UNESP – Campinas-SP. **14º ENPEG**, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br>. Acessado em: Abril de 2024.

SILVA, S. H. G; OLIVEIRA, C. D. M. **Estágio à docência no ensino emergencial: uma Geografia comprimida e fluente em tempos de pandemia**. **Geopauta**, Vitória da Conquista, v.5, n.1,2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=574365255004>. Acessado em: 05 Março de 2024.

TAVARES, M. L. R. **A Geografia escolar no âmbito do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), Escola Estadual de ensino fundamental e**

médio Professor Crispim coelho, município de Cajazeiras-PB. Cajazeiras. Monografia, 2017.

TRANSPARENCIA CC. Escola ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA. **Dados Gov.** Disponível em: <https://transparencia.cc>escola>eciitanpereira> . Acessado em: 15 Março de 2024.